

# Processos de aprendizagem em Formação de Contexto de Trabalho (FCT)

*Learning processes in Work Context Training (FCT)*

TERESA VARELA\*

Artigo completo submetido a 2 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

\* Portugal, cenógrafa, figurinista e docente em Realização Plástica do Espetáculo na Escola Artística António Arroio. Afiliação: Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. E-mail: teresa.varela@campus.ul.pt

**Resumo:** O artigo visa sobre um encontro de aprendizagem da arte baseado numa situação real, que se desenvolve na recriação de um elemento no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, realizado com alunos do 12º ano. Constitui-se em ações coletivas de criação, de resolução de problemas artísticos, estéticos, de gestão e desenvolvimento produtivo.

**Palavras chave:** Práticas artísticas-criativas / Processos de aprendizagem artísticos / Formação em Contexto de Trabalho / Processos criativos.

**Abstract:** *The article aims at an art learning encounter based on a real situation, which is developed in the recreation of an element in the context of Work Context Training, carried out with students of the 12th grade. It consists of collective actions of creation, resolution of artistic, aesthetic, management and productive development problems.*

**Keywords:** *Artistic practices / Learning processes / Training in the context of work / Creative processes.*

## Introdução

A criatividade, nesta reflexão, sobre as práticas desenvolvidas no âmbito da disciplina de Projeto e Tecnologias, Tecnologias de Cenografia e de Figurino, na especialização de Realização Plástica do Espetáculo da Escola Artística António Arroio, procura abordar encontros de aprendizagem da arte na recriação de um elemento, constituindo-se em atos coletivos de criação, de resolução de problemas artísticos, estéticos, de gestão e desenvolvimento produtivo.

Este estudo inserido no programa curricular, Plano Anual de Atividades (PAA), envolveu duas equipas pedagógicas e duas turmas distintas do 12º ano, durante o 1º período letivo de 2016/17. Apresentam-se as estratégias aplicadas pelo trio pedagógico de uma das turmas.

O trabalho decorreu de uma parceria com a Companhia Nacional de Bailado (CNB) com o intuito de proporcionar aos alunos aprendizagens através de experiências concretas na aproximação a contextos reais de trabalho e realizou-se entre 26 de Outubro e 8 de Dezembro de 2016, dia da estreia do espetáculo de bailado “La Bayadere”, com figurinos idealizados pelo figurinista José António Tenente, artista que acompanhou desde o início este projeto.

Salienta-se o entusiasmo e a dinâmica de trabalho que os alunos criaram, na concretização dos adereços solicitados, assentes em ‘encontros de aprendizagem’, valorizando “um eu que evolui no processo de fazer, fazendo, vendo, falando, pensando” (Atkinson, 2009:9). Também Bruner defende um sistema educacional baseado em processos de aprendizagem através da ‘autodescoberta’, conhecer, compreender, interpretar e interagir com os outros (1977). Experiências e práticas interligando conteúdos curriculares. Os alunos aprendem a observar, interpretar e produzir processos criativos pelas ações e combinações de temas e materiais, interagindo em coletivo, criando ligações com os intervenientes no projeto e seus contextos inerentes. Os alunos descobrem novas perceções e entendimentos sobre diferentes maneiras de fazer, valorizam processos de trabalho, adquirem maior autonomia, motivação e auto-estima.

Este texto tem duas partes, a primeira refere como o encontro de aprendizagem se desenvolveu e a estrutura que foi gerada para a realização neste caso. A segunda refere-se à criação como um ato coletivo, que permite melhorar os processos artísticos, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento de relações intra e interpessoais. Por fim, pode-se concluir que os encontros de aprendizagem, baseados na resolução de situações reais de criação e produção de arte, potencializam a aprendizagem diversificada relacionada à criatividade individual e coletiva.

## 1. Encontro de aprendizagem na arte em Formação em Contexto de Trabalho

A concretização de parcerias no âmbito de trabalho académico, Formação em Contexto de Trabalho (FCT), pode envolver a comunidade escolar ou instituições exteriores — espaços culturais, empresas, autarquias, etc. Situações reais próximas ao seu meio ambiente que facilitem maior integração de saberes, bem como contribuir para futuras atividades profissionais. Neste sentido, as práticas da educação artística assentam na participação em projetos que valorizam a *ação*, experimentação conjugada com reflexão, conteúdos e temáticas a viabilizar processos flexíveis e criativos, manifestando novas descobertas, surgindo novos conhecimentos. Relembrando Bruner (1977), sobre o desenvolvimento cognitivo e a inteligência associada à memória, ao pensamento e à linguagem, ele propõe uma educação direcionada para a autodescoberta.

Dewey (2010) também refere a importância da experiência empírica no ensino artístico, alega que a aprendizagem além de mais concreta será apreendida com características próprias inerentes à experiência vivenciada; o que não acontece se a aprendizagem for apenas teórica.

Para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades pela equipa pedagógica e pelo figurinista do projeto artístico, lançou-se o desafio aos alunos: construir oito tiaras e um adereço — um pote, no espaço de um mês. A proposta foi apresentada à turma, bem como necessidades e condicionantes associadas, o tempo limitado para sua execução. Outro fator, o caráter estético final dos adereços já estava delineado pelo figurinista, tecidos e cores conjugados com a restante idumentária das bailarinas.

Mediante estas informações e após os alunos decidirem participar na sua realização, foi-lhes sugerido a exploração criativa de matérias e materiais que resultassem em propostas para a construção dos adereços referidos. Eles foram encorajados a procurar informação num caminho de descoberta para encontrar respostas e gerar ideias para desenvolverem o seu processo criativo (Sternberg & Williams, 2003).

O empenho dos alunos transmitiu uma participação ativa, interessada e colaborativa na procura de soluções para situações que foram surgindo. Realizaram-se encontros com o figurinista, numa partilha de saberes inerentes ao projeto artístico. Ele deu-lhes a conhecer modelos de tiaras da CNB apresentando a história e o património artístico envolvidos na criação e na confeção de adereços desta natureza. Os alunos precisam compreender e explorar as suas capacidades de observar, tocar, sentir, experimentar, errar, num contato de proximidade que permita uma reflexão sobre suas ações.

Para desenvolver a criatividade também é necessário arriscar, correr ‘riscos’. Todos cometem erros e os alunos devem compreender que ao errar é necessário analisar e discutir o erro, transformando-o numa “oportunidade para aprender e crescer” (ib idem:39). Atkinson (2009:9) sublinha que o caminho da formação educativa e artística passa por estabelecer uma comunicação e interação entre todos os intervenientes — ‘auto-encontros de aprendizagem’, criando relações a cada instante, suas interpelações ajudam à evolução do trabalho. Um desempenho pessoal, emocional e uma partilha de conhecimentos, valorizando trabalho colaborativo e respeito pelo outro, essenciais para o melhoramento das suas capacidades de observação, de compreensão, de reflexão e espírito crítico para a construção de novas interpretações e significados.

A aprendizagem acontece no contexto das relações humanas, ao melhorar a qualidade na relação favorece-se uma melhor aprendizagem.

Novas possibilidades nas práticas de aprendizagem pela arte, associadas ao meio ambiente dos alunos (Atkinson, 2006:16), valorização da comunicação humana, compreensão de si — inter e intra relacionamentos na interação com os outros (Atkinson, 2015:47).

Os encontros de aprendizagem pela arte no âmbito formativo em contexto real permitem conhecer desafios, suas circunstâncias e reconhecimento de possibilidades de transformação na perceção plástica e visual dos alunos. Mudanças que ocorrem a par das suas ações e interações, na convivência com o outro; no interesse pela descoberta e exploração de ideias; nos diálogos participativos e coletivos, gerando uma aprendizagem ‘em espiral’ rica pela sua diversidade, na resolução de questões que se constrói a partir do entendimento da situação, a par das interpelações coletivas.

## **2. Ações coletivas de criação para a produção plástica**

Para estas experiências foram disponibilizados aos alunos diversos materiais, para conjugação mediante as suas ideias, individual ou coletiva, pois adquirem mais conhecimento ao compreender que determinados materiais são utilizados para a produção plástica de certos objetos, tendo em conta as suas características e os seus fins. Os adereços tinham de constituir uma estrutura leve, funcional, de fácil aplicação, com configuração formal que em harmonia com o revestimento têxtil e seus ornamentos resultasse numa combinação estética, apelativa e integrada no projeto artístico. Sugeriram a utilização de materiais leves, arames, esponja, cartolina, para a construção da estrutura das tiaras. Apresentaram as suas ideias a todo o grupo, colocaram questões e experimentaram construir as suas ideias para testar a eficácia (Figura 1).



**Figura 1** - Estrutura do processo dos encontros de aprendizagem.

Valoriza-se o processo criativo como prática do ‘fazer’, a auto-descoberta pela experimentação emergindo novas interpretações, uma linguagem estética aliada à reflexão sobre a ação, despertar novo conhecimento. O ‘fazer’ conhecimento por meio da ação, um diálogo em mutação, mediação e medição, favorece a prática e o processo criativo como construção da própria pesquisa criando novos significados (Sullivan, 2007:1188).

O conhecimento como processo humano está em constante transformação pelas interpelações dos envolvidos, ao mesmo tempo que as experiências são vivenciadas, modificando-se afetividades no entendimento e reinterpretação dessas experiências. Neste contexto, atribuindo maior valor à exploração e experimentação como práticas de processos criativos em detrimento do produto final, conferiu-se maior importância às ações, participações coletivas, registrando-se um entusiasmo e uma motivação constantes em todo o grupo. Aguirre (2005:196).considera que o aluno deve tornar-se consciente do outro: artista, espectador, crítico, entre outros. O aluno pode aprender a partir de outros trabalhos, com o conhecimento de seus colegas e professores, para retornar ao seu trabalho e enriquecê-lo.

No desenrolar das atividades, os alunos mostraram ideias distintas para a criação das estruturas das tiaras, soluções com utilização de materiais inespereados como rede de galinheiro e redes de plástico, questionando e sugerindo modelos diferentes para apresentar ao figurinista. Este, após uma apreciação global das propostas dos alunos, observando a criatividade e a diversidade das estruturas, selecionou duas, que considerou as mais adequadas às finalidades do projeto artístico — leveza, resistência e facilidade em colocar na cabeça das bailarinas. Salienta-se que uma das duas propostas selecionadas foi sugerida por uma aluna (aluna A) com muito pouca auto-estima e confiança em si própria, este reconhecimento foi de extrema importância para ela, adquirindo mais confiança nas suas capacidades e nas suas concretizações futuras.

Durante as práticas em oficina, na construção das tiaras (Figura 2, Figura 3 e Figura 4), foi visível a envolvimento e a colaboração do grupo nas suas várias fases, facilitando a aquisição de competências técnicas. As suas capacidades imaginativas e inteligências na conjugação e utilização de conhecimentos abriram caminho a novas possibilidades na aplicação de materiais; além de uma coesão e uma participação colaborativa entre si e com o outro, gerando um ambiente de confiança, autonomia e auto-estima.

Num ambiente estimulante, a experimentação e a descoberta permitiu gerar uma dinâmica de trabalho auto-reguladora, numa gestão oficial com interação nas várias etapas de confecção dos adereços, resultando não só no seu



**Figura 2** · Proposta da aluna A. Escola Artística António Arroio. Fonte própria.

**Figura 3** · Alunos na execução da estrutura das tiaras. Escola Artística António



**Figura 4** · Aluna a colar ornamentos numa tiara. Escola Artística António Arroio. Fonte: própria.

**Figura 5** · Exemplo de tiara. Local: Escola Artística António Arroio. Fonte própria.

total cumprimento, como também na realização do dobro das tiaras inicialmente previstas, dezasseis tiaras.

A interligação entre as oficinas de tecnologias, figurinos e cenografia, possibilitou uma troca de conhecimentos científicos, gerais e específicos, em benefício do coletivo.

Experiências sentidas e vivenciadas pelos participantes traduzindo uma dinâmica de reflexão alternada com a prática, com o intuito de maior interligação entre as aprendizagens, compreender e saber resolver situações, identificar e ultrapassar obstáculos que vão surgindo no decorrer dessas mesmas práticas. O desenvolvimento das práticas artísticas faz-se pela partilha de saberes e pelo trabalho cooperativo pela criação.

### **Conclusão**

Os encontros de aprendizagem que ocorrem em Formação em Contexto de Trabalho enriquecem as práticas artísticas sempre que sejam reais e favorecem a criação coletiva. Permite um processo onde intervêm não só fatores de criatividade interna e subjetiva, com respeito pelo outro, participação colaborativa na realização de trabalho artístico; da mesma forma, deve reconhecer o contexto histórico, cultural e económico do produto artístico. Entender também as idéias dos outros, suas críticas e adquirir a capacidade de aprender com seus colegas e professores em termos de melhorar sua produção, não uma qualificação. Isto é, uma criação como um processo coletivo e intersubjetivo.

Para o professor, é importante encorajar os encontros a serem realizados com oportunidades de diálogo aberto e proporcionar espaços de comunicação com especialistas e interessados no produto artístico.

## **Referências**

- Aguirre I. (2005) *Teorías y prácticas de la educación artística*. Barcelona: Octaedro.
- Atkinson, D. (2006), "School art education: mourning the past and opening a future". *UADE*, 25, 1, pp.26-27.
- Atkinson, D. (2009). The blindness of education to the 'Untimeliness' of real learning, 1-21. URL: <https://www.kcl.ac.uk/sspp/departments/education/web-files2/JBurke-Symposium-/Dennis-Atkinson.pdf>
- Atkinson, D. (2015). "The adventure of pedagogy, learning and the not-known." *Subjectivity*, 8, 1, 43- 56.
- Bruner, J. (1977). *O processo da Educação*. (eds.) Lisboa. Edições 70.
- Dewey, J. (2010), *Arte como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins.
- Sternberg & Williams (2003), *Como desenvolver a criatividade do aluno*. (2ª edição). Porto: Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico, ASA Editores.
- Sullivan, Graeme, (2007), "Creativity as Research Practice in the Visual Arts." In L. Bresler, (eds) *International Handbook of Research in Arts Education: Vol 1 (part 1)*, (pp.1181-1198), Holanda, Springer.